

Editorial

A Revista Tamoios abre seu décimo sexto ano sem romper com a tradição de acolher reflexões atentas às questões que mobilizam a produção contemporânea de nosso mundo. Neste recém-iniciado 2020 tal compromisso converte-se no interesse por lançar olhares geográficos diversos sobre a emergência sanitária global causada pelo veloz espraiamento do patógeno SARS-CoV-2, causador da enfermidade nomeada em 11 de fevereiro de 2020 como COVID-19 (*coronavirus disease*) pela Organização Mundial da Saúde.

A situação desencadeada pela difusão desse novo coronavírus, decretada enquanto pandemia em 11 de março deste ano pela OMS, impôs mudanças profundas na vida cotidiana e na dinâmica social e econômica de dezenas de países ao redor do mundo. A mídia empresarial tem repercutido incessantemente essas mudanças, porém, concentra-se na divulgação de números da pandemia, na exploração sensacionalista de episódios dramáticos e na exposição das polêmicas políticas resultantes dos diferentes enfoques sobre seu enfrentamento. Por outro lado, a imprensa alternativa tem buscado explorar outros aspectos não tão evidenciados da crise desencadeada pelo novo coronavírus. Também têm circulado diversos artigos de economistas, biólogos, médicos, filósofos, historiadores, sociólogos, entre outros, que buscam analisar desde o surgimento do vírus até as consequências econômicas e sociais da crise.

Sob o título *Reflexões geográficas em torno da covid-19, sua dinâmica e seus impactos*, este número especial da Revista Tamoios pretende ser um meio para a divulgação da reflexão geográfica sobre a pandemia causada por este novo coronavírus, oferecendo à comunidade geográfica e à sociedade brasileira diferentes aportes para compreender dimensões da crise que têm sido pouco evidenciadas no debate sobre o tema até o momento. Com esse intuito, os 16 textos reunidos aqui partem dos campos de pesquisa desenvolvidos por professoras e professores do Departamento de Geografia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro em diálogo com colegas de outras áreas e instituições.

O presente número organiza-se de maneira a apresentar primeiramente as contribuições de algumas e alguns colegas do Departamento de Geografia da FFP/UERJ para, em seguida, trazer importantes aportes de colegas que desenvolvem suas pesquisas em outras instituições. O primeiro conjunto de escritos, portanto, conjuga reflexões inspiradas pelas abordagens desenvolvidas ao redor das principais linhas de pesquisa do departamento. Estão inseridos aí trabalhos focados no ensino (em sentido amplo ou interessados pelo ensino de Geografia), como *Educação geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19*, de Manoel Martins de Santana Filho; e *Alguns apontamentos para uma crítica da EaD na educação brasileira em tempos de pandemia*, de Astrogildo Luiz de França Filho, Charlles da França Antunes e Marcos Antônio Campos Couto. Desde pontos de vista mais voltados ao papel das relações de poder na produção do espaço foram incluídos os textos *Reforma agrária, caos urbano, agronegócio e pandemia*, de Paulo Roberto Raposo Alentejano; *Da geografia da população à necropolítica: presentificação e disputas de sentido em tempos de coronavírus*, de Eduardo Karol e Catia Antonia da Silva; *Como as favelas nos ajudam a pensar a cidade após a pandemia do coronavírus?*, de Mário Pires Simão; *Colapso e determinismo escalar em tempos pandêmicos: reflexões preliminares sobre a casa, o*

"isolamento social" e o déficit habitacional, de Matheus da Silveira Grandi; e *Política pública da previdência social e trabalhadores da pesca artesanal: dilemas estruturais em contextos conjunturais da COVID-19*, de Catia Antonia da Silva, Karla da Silva, Carolina Lourival Buch, Rodrigo Correa Euzêbio e Pedro Benício Almeida Pinto. As dinâmicas da natureza recebem maior destaque no trabalho intitulado *Dinâmica espaço-temporal na disseminação da COVID-19 em Niterói (RJ): uma contribuição geográfica na fase inicial da pandemia*, de Thiago dos Santos Leal, Otavio Miguez da Rocha Leão, Rafael da Silva Barros, Pedro Octávio Bittencourt Rezende. Já a centralidade das geotecnologias aparece em *A importância da análise espacial para tomada de decisão: um olhar sobre a pandemia de COVID-19*, escrito por Phillipe Valente Cardoso, Vinicius da Silva Seabra, Izabela Braz Bastos e Evelyn de Castro Porto Costa.

No segundo conjunto de textos encontram-se materiais produzidos por colegas de outras instituições com quem o Departamento de Geografia da FFP tem mantido diálogo próximo e estreito. São eles: *Reestruturação do trabalho docente e desigualdades educacionais em tempos de crise sanitária, econômica e civilizatória*, escrito por Nelson Diniz; *Leitura geográfica no contexto da COVID-19 em Rondônia ao norte do Brasil*, elaborado por Laila Cíntia Mota Belforte, Rafaela da Silva Pereira Reis, Gilberto Paulino da Silva e Maria Madalena de Aguiar Cavalcante; *Espacialidade aberta e relacional do lar: a arte de conciliar maternidade, trabalho doméstico e remoto na pandemia de COVID-19*, de autoria de Anita Loureiro de Oliveira; *Distribuição geográfica e difusão espacial do coronavírus/COVID-19 no Burquina Fasso (África Ocidental)*, de Abdoul Azise Sodoré, Frédéric Monié e Léonard Pegwendé Pouya; *Geografia e COVID-19: neoliberalismo, vulnerabilidades e luta pela vida*, redigido em conjunto por Júlia Adão Bernardes, Roberta Carvalho Arruzzo e Daniel Macedo Lopes Vasques Monteiro; *A espacialidade da COVID-19 e o pandemônio em meio a pandemia nas comunidades tradicionais de Cajaíba - Paraty*, de Abbul Mahmebb Said; e *Civilização na encruzilhada: globalização perversa, desigualdades socioespaciais e pandemia*, de Márcio Cataia.

Esperamos que este apanhado de reflexões sobre a atual pandemia possa cumprir seu intuito de, mesmo em meio ao calor dos fatos que alimentaram cada uma das linhas escritas, enfatizar a relevância que a dimensão espacial adquire na tarefa de complexificar as leituras a respeito desta emergência sanitária que inaugura a segunda década do século XXI ao explicitar as disparidades sociais sobre as quais se ergue, ressaltar as desigualdades sociais que aprofunda e anunciar em seu horizonte o recrudescimento das batalhas a serem travadas com urgência na disputa pela construção de nosso mundo pós-pandêmico.

Uma boa leitura a todas e todos!

Catia Antonia da Silva
Eduardo Karol
Matheus da Silveira Grandi
Paulo Roberto Raposo Alentejano
(Editores)